

COMPARAÇÃO ENTRE TRATAMENTO CIRÚRGICO E CONSERVADOR NO RETORNO AO ESPORTE DE ATLETAS COM PUBALGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Eliton Stanley Oliveira², Thiago Teixeira Serafim³, Rodrigo Okubo¹

¹Vinculado ao projeto “A relação da mobilidade do complexo do ombro com a função muscular escapulotorácica e sua influência na incidência de lesões no ombro em praticantes de Crosstraining”

²Acadêmico do Curso de Fisioterapia – CEFID – Bolsista Voluntário

³Mestrando em Fisioterapia – CEFID

⁴Orientador, Departamento de Fisioterapia – CEFID – rodrigo.okubo@udesc.br

A pubalgia é uma lesão comum em atletas de alto desempenho. Dentro deste âmbito, considera-se importante verificar a eficácia dos tratamentos da pubalgia, em relação ao tempo de retorno dos pacientes às atividades esportivas. O objetivo desta revisão foi verificar o tempo de retorno à prática esportiva, após tratamento conservador ou cirúrgico.

Para tal, utilizou-se a declaração *PRISMA* como forma de condução para esta revisão sistemática. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: *Pubmed*, *SportDiscus*, *Science Direct* e *Web of Science*. A elegibilidade dos estudos ocorreu através dos critérios PICOS (*participants, interventions, comparison, outcomes and studies*), detalhados na tabela 1. Para qualidade dos estudos, utilizou-se o checklist de *Downs and Black*, que é composto de 27 itens divididos em 5 categorias: *Reportig* (9 itens), *External validity* (3 itens), *Interval validity – bias* (7 itens), *Internal validity – Confounding* (6 itens) e *Power* (1 item). A classificação final dos estudos se dá com a soma total dos itens, sendo dividida em excelente (24-28 itens), boa (19-23 itens), razoável (14-18 itens) e pobre (<14 itens).

Após a busca inicial, foram encontrados 2582 artigos, destes, foram excluídos 382 estudos repetidos, restando 2200. Através da leitura de títulos, foram excluídos 1954 estudos, restando 246 para leitura de seus respectivos resumos, onde foram excluídos 175 por não tratarem do tema pubalgia e retorno ao esporte. Na última fase de seleção foram lidos na íntegra 71 estudos, sendo incluídos ao final do processo 14 estudos. Foi visto que, dos 14 estudos incluídos, 10 eram relacionados ao tratamento cirúrgico e 4 ao tratamento conservador. Estes estudos eram em sua maioria, do tipo retrospectivo (sete estudos), seguidos por ensaios clínicos (cinco estudos) e prospectivos (dois estudos). O tamanho da amostra dos estudos selecionados variou de 15 a 140 sujeitos, totalizando 849 sujeitos nesta pesquisa, sendo 836 do sexo masculino e apenas 13 do sexo feminino. O esporte com maior acometimento e sujeitos foi o futebol com 517 atletas, seguido do futebol australiano com 31, basquete e corrida com 12 atletas. Apenas um não reportou de qual modalidade esportiva eram os sujeitos com pubalgia. De forma secundária, foram avaliadas outras variáveis, como dor, nível de atividade, performance, condicionamento, ADM, força, “*pelvic disability*”, satisfação com tratamento e sintomas. Sendo estas, verificadas através de EVA, “*Tegner Score*”, *NRS*, *Oswestry*, *HHD*, *THT*, *T-Test*, *HOOS*, *Goniometria* e *GDS*. Um total de quatro estudos verificaram os efeitos do tratamento conservador sobre a Pubalgia. O tempo para retornar ao esporte de origem variou de cinco semanas a 17 semanas. Quanto a taxa de retorno ao esporte, esta variou de 14% a 100% nos atletas. Como forma de tratamento a cinesioterapia foi a forma mais utilizada, através de exercícios de alongamento, fortalecimento muscular, equilíbrio e terapia manual. Algumas técnicas específicas, como *contrai-relaxa*, foram utilizadas. Outros

recursos também são utilizados, como terapia com laser e parafina. Dois estudos relataram critérios para alta: Holmich et al. utilizaram critérios totalmente subjetivos, com ausência de dor e acordo entre paciente e terapeuta e Yousefzadeh et al. utilizaram teste de força de abdutores e adutores de quadril através do *hand-held dynamometer* (HHD) e testes funcionais como o *triple hop test* (THP), *Edgren Side Step Test* (ESST) e o t-test. Dez estudos verificaram os resultados do tratamento cirúrgico para Pubalgia em seu retorno ao esporte. Os procedimentos cirúrgicos mais realizados foram a tenotomia de adutores, reparação de hérnia, laparoscopia, endoscopia exploratória, liberação de adutores e extensão de reto abdominal. O tempo de duração dos sintomas e realização da cirurgia variou de três semanas a 72 meses. O tempo para retornar ao esporte variou de duas a 36 semanas de pós-operatório (PO). Os protocolos de reabilitação pós-operatório foram bem estruturados em quatro estudos, esses variaram de seis a 12 semanas. As condutas foram baseadas principalmente em exercícios de mobilização, alongamentos e fortalecimento muscular. Nenhum dos estudos utilizou testes físico ou funcionais como critério de retorno ao esporte. Alguns estudos verificaram quantos atletas voltaram à atividade esportiva original de forma normal. O sucesso no retorno ao esporte foi de pelo menos 88%. Quanto a qualidade dos estudos, os 14 estudos foram avaliados através do checklist *Downs and Black* (13).

Nenhum estudo alcançou a classificação “Excelente”. Nove estudos foram classificados como “Pobre”, dois como “Razoável” e quatro estudos alcançaram scores de classificação “Bom”.

Com base no que foi apresentado, conclui-se que atletas com pubalgia submetidos ao tratamento cirúrgico podem retornar antes a atividade esportiva, porém com menor certeza sobre isso.

Tabela 1. Critério PICOS de elegibilidade

Crítérios	Inclusão	Exclusão
P	Pacientes com pubalgia, osteíte púbica, dor no pubis ou hérnia esportiva.	Indivíduos com dor no quadril, IFA, fraturas, dor neuropática, infecções, tendinopatia de iliopsoas, tumores e outras hérnias.
I	Tratamento cirúrgico e conservador.	Laparostomia, proestectomia, tratamento associado como utilização de infiltrações.
C	Indivíduos saudáveis ou também com lesões no púbis, controle sem tratamento, recomendações domiciliares ou recursos eletrotermoterapêuticos.	Estudos em cadáveres.
O	Tempo de retorno ao esporte, desempenho, análise funcional e estrutural.	-----
S	Ensaio Clínico, ensaio clínico randomizado, estudo transversal, prospectivo ou retrospectivo.	Revisão, Meta-análise, Estudo de caso, carta de editor.

PALAVRAS-CHAVE: Pubalgia; Cirurgia, Fisioterapia.